 DOI: 10.51161/iii-conbrasau/8342

INSERÇÃO DO GÊNERO E DA SEXUALIDADE NO CURRÍCULO MÉDICO COMO FORMA DE PROMOVER A EQUIDADE

RIAN BARRETO ARRAIS RODRIGUES DE MORAIS; ALINE CRISTINA BATISTUZZI RAIMUNDO; BEATRIZ LIMA BARRETO; KEITE ANTUNES FIENI; MARIANA MENEZES RONDON

Introdução: Nas unidades de ensino de medicina do país é observado um modelo de ensino pouco flexível, em que o acadêmico não possui autonomia em grande parte do seu processo de estudo-aprendizado. Por um lado, essa metodologia permite sim formar profissionais bem capacitados, entretanto, por outro, impede que o médico desenvolva uma visão mais humana, cuidadosa e reflexiva com cada futuro paciente. Um grande exemplo, são as temáticas de gênero e sexualidade, as quais são superficialmente abordadas no ensino acadêmico, mas são de extrema importância para a vida profissional do médico. **Objetivo:** O principal objetivo desse trabalho é abordar uma perspectiva sobre a inserção de uma disciplina de gênero e sexualidade na grade curricular da graduação de medicina, analisando a necessidade de inclusão dos fatores humanos e sociais na promoção em saúde e na educação médica. **Material e Método:** Foram utilizadas as bases de dados da Scientific Electronic Online (Scielo), biblioteca nacional dos Estados Unidos (Pubmed), dentro do período de 2010 a junho de 2021. Foram revisados estudos publicados na língua inglesa e portuguesa que abordassem a discussão de gênero e sexualidade no âmbito acadêmico, principalmente na formação médica. A seleção da bibliografia, ainda, foi baseada no título, relevância e descrição do trabalho. **Resultados:** Dentre os estudos analisados ficou claro que a sexualidade é compreendida nos aspectos biológicos, psíquicos e sociais e, assim deve ser incluída no campo da saúde a partir do seu reconhecimento como um aspecto fundamental na educação médica e na promoção em saúde. **Discussão:** A maior parte dos artigos analisados mostrou a necessidade da abordagem do gênero e da sexualidade de forma a promover a interdisciplinaridade entre os campos das ciências humanas e sociais com a ciência biológica, para que tanto docentes como discentes possam expandir esse debate alargando as fronteiras do conhecimento acadêmico. **Conclusão:** Portanto, para que, de fato, tenha-se uma perspectiva para além da abordagem exclusivamente biológica, evidenciou-se que é necessário promover um diálogo interdisciplinar entre as ciências biológicas, exatas e humanas no âmbito acadêmico, ampliando, desse modo, aquilo que a visibilidade seletiva à patologia e aos aspectos técnicos da prática médica restringem.

Palavras-chave: Saúde coletiva, Igualdade de género na saúde, Equidade sexual, Saúde sexual e reprodutiva.